



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS- CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTORIA (FACHTO)

RÓRIMA NERY PINHEIRO

CULTO EM HONRA Á NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE MOCAJUBA/PA: história, religiosidade e cultura.

Cametá / Pará,

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS-CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTORIA (FACHTO)

RÓRIMA NERY PINHEIRO

**CULTO EM HONRA Á NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE MOCAJUBA/PA: história, religiosidade e cultura.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a  
Faculdade de História - FACTHO /UFPA – do Campus  
Universitário do Tocantins-Cametá como um dos pré-  
requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena  
em História, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Benedita  
Celeste de Moraes Pinto.**

Cametá

2015

RÓRIMA NERY PINHEIRO

**CULTO EM HONRA Á NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE MOCAJUBA/PA: história, religiosidade e cultura.**

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto**

**Orientadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> MSc. Tatiane do Socorro Correa Teixeira**

**Avaliadora**

---

**Prof. Msc. Guilherme Luís Mendes Martins**

**Avaliador**

**Cametá- Pará**

**2015**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho a meus pais, José Maria Martins Pinheiro e Maria de Jesus Valente Nery Pinheiro, responsáveis por minha existência e que lutaram para me educar e vencer na vida.**

**Dedico também a meus irmãos, Rosely Nery Pinheiro, Paulo Adrione Nery Pinheiro, Rosimara Nery Pinheiro, Marcos José Nery Pinheiro, Rosana Clívia Nery Pinheiro e Pedro Vinícius de Souza Gonçalves, por me proporcionarem os melhores momentos da minha vida.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente A Deus, a razão de tudo em minha vida, o responsável por tantas conquistas e vitórias em minha vida, a nossa Senhora da Conceição que me proporcionou pesquisar sua linda história e intercedeu por mim em cada dificuldade desta pesquisa.

A vocês que contribuíram de forma direta ou diretamente para composição deste trabalho fica a minha gratidão eterna.

Agradeço a minha linda, querida e grande família.....

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a origem dos festejos em honra a Nossa Senhora da Conceição, no município de Mocajuba/PA, procurando entender como se deu o processo de inserção do culto a esta santa no referido município, verificando quem foram os primeiros agentes sociais que deram início ao mencionado culto, quais culturas influenciaram no mesmo, e qual a importância desses festejos para os mocajubenses. Para a concretização de tais objetivos realizou-se primeiro um levantamento bibliográfico relacionado às temáticas festas, religiosidade e cultura, que possibilitaram melhor entendimento e conhecimentos em torno do tema proposto, entre os autores estudados destaca-se BRANDIM & GALVÃO (1976), ELIADE (1992), SOUSA (2002), SOUSA (2012) ROSA (2007), REIS (2010), NASCIMENTO (2009), SARAIVA (2012), FREITAS (2012). Da mesma forma, se realizou a pesquisa de campo, quando foram coletadas fontes documentais, escrita, imagética e oral, mediante a coleta de relatos orais e histórias de vidas, feita através de entrevistas com moradores de Mocajuba, os quais buscaram através do revisitar das suas memórias informações de suma importância para este trabalho. A pesquisa constatou que o culto a Nossa Senhora da Conceição teve sua origem na localidade de Maxí, as margens do rio ou furo Tauaré, e teria se originada nesse local graças a iniciativa do português João Machado da Silva, posteriormente os festejos de Nossa Senhora da Conceição foram transferidos para um sítio denominado Mocajuba, atual sede do município homônimo, onde os festejos e a devoção a nossa senhora se fortaleceram, com o passar dos anos foram se implementando novas formas de devoção a esta santa, como: novenas, participação de banda musical, círio terrestre e fluvial, berlinda puxada a corda, além da mistura de novos valores culturais pertencentes a povos com costumes e tradições diferenciados.

**PALAVRAS-CHAVE: Nossa Senhora Conceição, Festejos, Devotos, Mocajuba.**

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	08
-----------------------------	----

### CAPÍTULO I

#### A FORTE PRESENÇA DO CATOLICISMO

1. TRAJETORIA DO CATOLICISMO E A INTRODUÇÃO DAS FESTAS DE PADROEIROS NO BRASIL.....	14
2. AS FESTAS DE SANTOS NAS LOCALIDADES RIBEIRINHAS .....	17
1.2. HISTORICIDADE DA PADROEIRA .....	19
1.3. SINCRETISMO RELIGIOSO.....	20

### CAPÍTULO II

#### INFLUENCIAS E FORMAÇÃO DA CULTURA DO POVO MOCAJUBENSE

2.1. O SURGIMENTO DO MUNICIPIO DE MOCAJUBA.....	25
2.2. PRIMEIROS RESQUÍCIOS NA FESTIVIDADE EM MOCAJUBA.....	27
2.3. O SAGRADO E O PROFANO NA FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.....	46
2.4. A IMPORTÂNCIA DO CULTO PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DA RELIGIOSIDADE.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
FONTES DA PESQUISA .....	56
BIBLIOGRAFIA .....	58

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Minha temática está relacionada à religiosidade e a cultura popular, meu interesse pelo tema partiu da necessidade de se escrever sobre uma festividade que a muito tempo está inserida no cotidiano de cada mocajubense católico e que venera Nossa Senhora da Conceição. Minha devoção e crença na padroeira me fez encarar este desafio e enfrenta-lo com muita garra e dedicação, pois a jornada foi difícil desde o começo. Muitos me desmotivaram dizendo que o tema não era interessante e não seria capaz de concluí-lo por conta de dificuldades com documentos sobre o tema, mas como uma boa e fiel historiadora encarei o desafio e continuei com minha pesquisa, e encontrei pelo caminho a querida Professora Benedita celeste de Moraes Pinto, que aceitou orientar minha pesquisa, e que me incentivou a continuar com a temática, e com sua experiência abriu um leque de possibilidades para minha pesquisa.

Para iniciar a pesquisa, foi necessário elaborar um levantamento bibliográfico com autores que trabalharam com a temática religiosidade e cultura, alguns autores que tiveram destaque em meu trabalho foram BRANDIM & GALVÃO (1976), ELIADE (1992), SOUSA (2002), SOUSA (2012) ROSA (2007), REIS (2010), NASCIMENTO (2009), SARAIVA (2012), FREITAS (2012) dentre outros que já pesquisaram sobre o assunto e me deram a possibilidade de trilhar os vários caminhos a fim de encontrar as melhores respostas para este estudo.

Este trabalho está voltado para o estudo de uma religiosidade específica, quer dizer, uma religiosidade popular que tem como doutrina o culto a um santo, seu objetivo é analisar a origem dos festejos em honra a Nossa Senhora da Conceição, no município de Mocajuba/PA, procurando entender como se deu o processo de inserção do culto a esta santa no referido município, verificando quem foram os primeiros agentes sociais que deram início ao mencionado culto, quais culturas influenciaram no mesmo, e qual a importância desses festejos para os mocajubenses.

Nas concepções de Rosa (2010), religiosidade é uma prática tradicional que acontece periodicamente todos os anos e é repassada aos filhos e netos que dão continuidade a esse movimento com algumas mudanças de comportamentos e atitudes reinventando a tradição periodicamente (o que é extremamente normal, falando-se de cultura e religião), adaptando-se a sua época e a sociedade contemporânea (ROSA, 2010).

Para a elaboração deste estudo foi imprescindível fazer uma pesquisa de campo, conversar com as pessoas mais velhas, procurar indícios de fontes que relatasse um pouco da história que acerca da festividade de Nossa Senhora da Conceição em Mocajuba. Destaca-se que foram encontrados poucos documentos tratando exclusivamente da origem desta festividade, pois grande parte da sua história está ligada ao surgimento da cidade de Mocajuba. Desta forma, então foram coletados alguns escritos de autores locais que ao escrever sobre o município relataram um pouco sobre a festividade, como: MACHADO (2004), VIEIRA E SILVA (2009), PACHECO (2004) e FREITAS (2012), cuja escrita a respeito da história da festividade de Conceição em Mocajuba foi de suma importância para a elaboração deste trabalho.

No entanto, a de se considerar que mesmo não estando muitos dos fatos registrados oficialmente, podemos ainda encontrar no campo da oralidade, ou seja, na memória das pessoas da própria localidade. Neste sentido, houve a necessidade de recorrer a coleta dos relatos orais e as histórias de vida em busca do conhecimentos das pessoas devotas de Nossa Senhora da Conceição, suas falas insurgidas de suas vivências e lembranças foram de fundamental importância para a continuidade deste trabalho.

Portanto, a história oral foi de grande valor e um dos principais mecanismos de busca de informação para se executar este estudo. Segundo as análises de Sarat e Santos a memória e as questões que a envolvem são importante objeto de estudo da história. Na metodologia da história oral, ela é fundamental, pois a mesma se utiliza da memória para recuperar a história nas entrevistas, e produzem documentos que possam dá credibilidade a pesquisa para os autores é um dos campos mais desafiadores. A história oral para os autores está guardada na memória das pessoas e é uma das importantes ferramentas para um projeto de pesquisa, mas não é possível se contentar apenas com a fonte oral, é preciso utilizar-se de outro tipo de documentação, para assim obter um melhor desenvolvimento na pesquisa que esta sendo analisada. (SARAT, SANTOS, ANO)

Acrescida a oralidade também foram utilizadas imagens fotográficas sobre a festividade da padroeira, que foram feitas durante a realização da pesquisa ou a partir das fotografias que foram encontradas nos acervos familiares dos entrevistados, ou ainda de amigos, que possibilitaram uma melhor análise do ambiente festivo tanto do passado quanto da atualidade.

Neste sentido, para Mauad, a fotografia pode ser interpretada como resultado social de produção do sentido, pautado sobre código convencionalizados culturalmente.

É uma mensagem, que se processa através do tempo, cujas, as unidades constituintes são culturais, mas assume funções significativas diferenciadas, de acordo tanto com o texto no qual a mensagem é vinculada, quanto ao local que ocupam no interior da própria mensagem (MAUAD, 1996). A autora repassa assim, que cada fotografia traz consigo uma mensagem e que a mesma pode ser analisada de diferentes maneiras, isso depende do que o pesquisador procura naquela imagem.

O trabalho, *Culto em Honra á Nossa Senhora da Conceição no Município de Mocajuba/PA: história, religiosidade e cultura* está constituído em dois capítulos. O primeiro capítulo intitulado, “**A forte presença do catolicismo no município de Mocajuba**”, aborda alguns dos principais conceitos teóricos que foram utilizados na fundamentação e elaboração deste estudo, tratando da trajetória do catolicismo e a introdução das festas de padroeiros no Brasil, sem perder de vista as festas de padroeiros nas localidades ribeirinhas, a historicidade da padroeira a ser estudada e o sincretismo religioso nas mesmas.

O segundo capítulo, “**Influências e Formação da Cultura do Povo Mocajubense**”, trata da festa de Nossa Senhora da Conceição a partir do surgimento do município e dos primeiros resquícios da festividade em Mocajuba, e analisando na festa a manifestação do sagrado e do profano e a importância do culto para a valorização da cultura e da religiosidade.

A pesquisa constatou que o culto a Nossa Senhora da Conceição teve sua origem na localidade de Maxí, as margens do rio ou furo Tauaré, e teria se originada nesse local graças a iniciativa do português João Machado da Silva, posteriormente os festejos de Nossa Senhora da Conceição foram transferidos para um sítio denominado Mocajuba, atual sede do município homônimo, onde os festejos e a devoção a nossa senhora se fortaleceram, com o passar dos anos foram se implementando novas formas de devoção a esta santa, como: novenas, participação de banda musical, círio terrestre e fluvial, berlinda puxada a corda, além da mistura de novos valores culturais pertencentes a povos com costumes e tradições diferenciados.



**Imagem 01: Mapa de Localização do Município de Mocajuba. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/>**



**Imagem 02: Mapa de Localização da Cidade de Mocajuba. Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)**

## CAPITULO I

### A FORTE PRESENÇA DO CATOLICISMO NO MUNICIPIO DE MOCAJUBA

## **1.1. TRAJETÓRIA DO CATOLICISMO E A INTRODUÇÃO DAS FESTAS DE PADROEIRO NO BRASIL.**

O catolicismo no Brasil foi introduzido com a chegada dos europeus ao continente americano, foi o primeiro contato dos povos que habitavam essas terras com a religião cristã imposta pelos colonizadores. Os europeus se depararam com um mundo totalmente diferente do seu, com outros hábitos e costumes, em função disso introduziram na vida daquele povo seus credos religiosos. O cristianismo era a base da religião do povo europeu, sob o domínio da Igreja Católica no século XVI, que através de seus dogmas catequizava os povos que aqui habitavam (MARTINS, OLIVEIRA, 2009).

Os jesuítas foram os responsáveis por introduzir o cristianismo na América Portuguesa e pela catequização dos povos que habitavam o território que foi denominado inicialmente com nomes ligados a religião Católica, essas terras foram batizadas com o nome Terra de Santa Cruz e algumas vilas receberam nomes de santos (São Vicente). Segundo Martins e Oliveira a educação que os jesuítas impuseram aos indígenas, assim denominados por eles era de caráter obrigatório, se não aceitassem sua cristianização seriam considerados hereges e podiam ser mortos pela inquisição. (MARTINS, OLIVEIRA, 2009).

Martins e Oliveira apresentam que a educação das populações na América Portuguesa foi concomitante com as políticas de colonização e introdução dos valores luso-cristãos do século XVI. Nesse sentido houve uma relação inegável entre catequese/evangelização e educação. A formação do homem estava estritamente ligada à cristianização. Era necessário impor a religião como forma de domínio e colonização. (MARTINS, OLIVEIRA, 2009, p.137).

As formas do catolicismo foram surgindo e penetrando e enraizando-se nas terras brasileiras. A partir das praças que iam sendo construídas com a igreja no centro, procissões, batizados e casamentos que eram realizados tornavam notório a grande expansão do Catolicismo. Segundo Rozendahl podemos perceber como foram surgindo às irmandades, o que se tornou uma pratica religioso bastante peculiar no Brasil.

No Brasil, a participação bastante acentuada das irmandades nas igrejas e o predomínio do aspecto devocional dos fieis, expresso por meio das missões, das romarias, das promessas e das festas dedicadas aos santos, dão um caráter eminentemente social e popular à pratica

religiosa do Catolicismo brasileiro, que como salientam os historiadores, constitui a cultura religiosa mais original e mais rica que o país já produziu. (ROZENDAHL, 2012, p. 57).

A devoção aos santos católicos é o que sustenta a fé e mantêm forte a religião até os dias de hoje. As venerações aos santos fizeram surgir às festas dos padroeiros no período colonial. As festas e utopias estão enraizadas em nosso cotidiano, desde o período colonial, e continua no tempo presente. (DEL PRIORE, 1994).

Segundo Oliveira, a religião católica foi imposta aos índios e eles absorveram os costumes e tradições dos colonizadores, que juntaram com alguns de seus valores, essa cultura se perpetuou. Já os negros foram incorporando a essa religião a sua, pois eram proibidos de cultuar os seus deuses. A igreja criou estratégias para facilitar a escravidão dos negros, deixando-os participar de cultos e fazer uso de seus costumes, mas com rituais católicos. Segundo Oliveira, para os nativos a Igreja Católica no Brasil usou a mesma estratégia adotada na América espanhola, apoiou a escravidão negra como pretexto para proteger os índios que, “livres” da exploração escravista mais direta, eram utilizados como servos nas missões jesuítas, conforme é possível se observar na defesa que o padre Antônio Vieira fez a respeito da liberdade dos nativos: “os índios são livres por vontade de Deus, contudo eles vivem em uma ignorância invencível, de sorte que a catequese lhes é necessária para a salvação”. (OLIVEIRA, 2009).

Aos poucos, os negros também foram incorporados no espectro católico como seres possuidores de alma. Em outras palavras, passíveis à conversão ao cristianismo. Primeiro, o catolicismo fora imposto aos escravos como religião oficial. Depois, para atrair a crescente clientela de negros livres, a Igreja criaria a irmandade dos pretos, canonizaria santos negros e incorporaria manifestações culturais de origem africana em rituais católicos. Assim, estabelecido os mecanismos de conversão de todos os segmentos da sociedade brasileira, o catolicismo foi se tornando cada vez mais integrado ao cotidiano da vida colonial, sendo vivido de modo intenso durante as festas, procissões, ladainhas e tantas outras atividades (OLIVEIRA 2009, p.3).

Nesse sentido, é importante salientar o quão forte foi o catolicismo para formação da cultura do Brasil que sofreu mudanças ao misturar-se com a cultura europeia, indígena e com a negra, formando dessa maneira a identidade cultural brasileira. (FREIRE, 2008).

A cultura preta nos festejos de nossa senhora do livramento, no Recife em 1745 pode ser compreendida pela aceitação da participação e o espaço do homem de cor nos

festejos, porém não era uma forma de terminar com a escravidão e sim diminuir os seus malefícios, essas confrarias faziam com que os negros não aderissem as rebeliões. (MARY DEL PRIORE, 1994).

Segundo Mary Del Priore, as festas comemorativas de padroeiros são de caráter político, religioso e simbólico, que suprem os anseios da sociedade. A festa no passado (Período Colonial) simbolizava o poder do monarca ou do panteão católico, a participação popular era pouca nos eventos festivos, ou seja, era exclusiva das festas. Sendo estes privilégios da classe dominante, o que pode fazer-nos entender suas funções no período da colonização (DEL PRIORE, 1994).

Algumas representações mostram como eram vistos esses festejos nesse período por alguns letrados da época, atentando para a origem da palavra festa, que vem do latim *festus* e que significa celebração ao culto de falsos deuses, outros relatavam a existência de festas profanas, o uso de fogos, havia a realização de jogos e torneios. Nos dias de festa tocavam músicas sacras, as ruas eram decoradas e enfeitadas com luzes. (DEL PRIORE, 1994, p.38).

A igreja perscrutava todas as atividades envolvidas pela festa; desde a procissão e o Te Dum à sua continuidade em bailes, bebedeiras, jogos e fornicção. O alvo da igreja era o sentido profano das festas, que devia ser banido das festividades religiosas. Só os aspectos institucionais e sagrados deviam vigorar os mais aspectos da festa devendo ser controladamente integrados aos primeiros. Danças, músicas e fantasias tinham de ser o espelho das demandas eclesiásticas. (DEL PRIORE, 1994, p.103).

A realização de festas profanas se fez presente desde o período marcado pela colonização desses territórios, no entanto era algo que incomodava a igreja, o uso de bebidas alcoólicas durante as festas, jogos e outros deveriam ser banidos. Há pouco tempo foi possível retirar das festas religiosas a venda de bebidas alcoólicas, grande conquista para o catolicismo que se fez mais forte na fé. (DEL PRIORE, 1994).

## **1.2. AS FESTAS DE SANTOS NAS LOCALIDADES RIBEIRINHAS**

As festas de santos estão fortemente ligadas às regiões ribeirinhas, uma vez que, são a partir delas que as localidades formam sua identidade cultural e religiosa. Historicamente, as festas são de grande destaque na cultura brasileira, pois desde o período colonial elas foram importante elemento na construção e uma relação social entre povos, facilitando a inserção de símbolos que foram incorporados a partir dos processos de ocupação da nova terra (DEL PRIORE,1994).

Uma das grandes características religiosas é a satisfação dos povos, pois, os festejos dos padroeiros marcam significativamente o calendário festivo das cidades, dessa forma, as romarias, oferendas de ex-votos, pagamentos de promessas, novenas tornam-se práticas recorrentes de sua religiosidade (BRANDIM, 2007).

Brandim analisou o santuário de Santa Cruz dos Milagres no Piauí e pôde tirar suas conclusões através dessa pesquisa, seu artigo contribui muito para esse trabalho, pois, mostra toda essa importância da religiosidade para as cidades, principalmente as localidades ribeirinhas representam desses festejos a essa sociedade (BRANDIM, 2007).

Saraiva traz em seu artigo, como se dá esses festejos nas regiões ribeirinhas, características que fortemente identificam a religiosidade do povo católico, ela diz que e um dos pontos fortes é a devoção aos santos católicos e a reunião da comunidade em momentos específicos para celebrarem seus padroeiros, transformando-se em eventos que se caracterizam pela realização de festas religiosas ou festejos, como são popularmente chamados na região ribeirinha. (SARAIVA, 2012, p. 7).

Assim as comunidades ribeirinhas passam grande parte do ano envolvida com as preparações e com as realizações das festas religiosas. Saraiva apresenta nessa pesquisa elementos advindos do universo da religiosidade popular, como o culto aos santos padroeiros e dos festejos religiosos, buscando relacioná-los com as transformações que podem ser observadas no espaço das comunidades ao longo do rio madeira. (SARAIVA, 2012, p. 7).

Os festejos a Nossa Senhora da Conceição fazem parte dessas manifestações de fé do povo ribeirinho, que cultua seu padroeiro com devoção, festas, novenas, romarias, fogos e tem um objetivo principal juntar os ribeirinhos para celebrar sua festa anual. A

festividade é um momento sublime para quem participa ativamente da preparação dos festejos, significa estar concluindo seu dever como fiel. (FREITAS, 2012).

Segundo Saraiva:

As mudanças espaciais ocorridas nas comunidades ribeirinhas são resultados de diversos elementos. A cultura do homem ribeirinho é fator de destaque; o espaço é reflexo desta cultura. Temos na fé dos ribeirinhos elementos norteadores da construção de seu espaço e as festas funcionam como fator de mudança dentro do tempo e do espaço. São momentos de grande vivência para os moradores das comunidades ribeirinhas e representam a manifestação de uma das facetas que o grupo possui, sua forte religiosidade. (SARAIVA, 2012, p. 16).

Nesse sentido é perceptível o quão necessário se faz a presença do ribeirinho na festividade e na construção da cultura e do espaço em que está inserido, através de sua devoção fazem da festa um momento de provação de sua fé e da forte religiosidade que sustenta sua veneração. (BRANDIM, 2007).

Segundo Ferreti, no Brasil os roteiros de fé estão tradicionalmente vinculados sobre o catolicismo, em geral estão sobre o controle eclesiástico e constituem importante fonte de renda para a igreja, algo que ajuda economicamente todos os segmentos religiosos envolvidos com a igreja. (FERRETI, 2008).

Ferreti analisa algumas romarias existentes no Brasil, entre esses, está o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que é considerado um dos maiores movimentos religiosos do mundo e que faz parte da cultura do povo paraense do qual está inserida a cidade de Mocajuba e sua padroeira Nossa Senhora da Conceição que traz consigo as características da religiosidade paraense, como romarias, novenas, festejos e devoção dos santos padroeiros (FERRETI, 2008).

Maués relata a influência da festividade de Nossa Senhora de Nazaré em relação às demais existente por todo o Estado do Pará. Vejamos:

Se percebe essa ligação do município de Vigia (e do salgado) com o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, é preciso notar, além disso, que há todo um ciclo de festas religiosas e de Círios no Estado que, da mesma como no caso de Vigia – cujo ciclo de festas de santos culmina no círio e na festa da padroeira-, se organiza todo em função da festa maior da santa dos paraenses, em outubro ( MAUÉS, 1995, p.323 ).

Esses autores trazem uma vasta análise de como as práticas religiosas dos cultos aos santos estão presentes na cultura Brasileira e como elas influenciaram e influenciam na identidade cultural do país (MAUÈS, 1995).

Portanto, através desses escritos, fica claro a existência de um sincretismo religioso na festividade de Nossa Senhora da Conceição, pois na mesma forma como já foi relatado por alguns escritores locais houve a introdução de várias culturas e credos de diferentes povos que por essa região se instalaram e ao mesmo tempo em que adquiriram um pouco dos nossos valores, enraizaram muito de seus costumes no nosso cotidiano, e as festas de padroeiros estão repletas de diferentes credos religiosos que com a introdução de valores de cada povo que cruzaram com a nossa e formaram um pouco do que consideramos no presente nossa identidade cultural. A introdução de santos padroeiros está relativamente ligada a esses novos credos que surgiram devido ao contato povos de diferentes valores e costumes. (SILVA, VIEIRA, 2009).

### **1.3. HISTORICIDADE DA PADROEIRA**

Nossa Senhora da Conceição é uma santa imaculada e apresenta em sua imagem algumas figuras simbólicas que constituem parte das histórias bíblicas, como anjos, a serpente, o menino Jesus no colo e o globo. Suas vestes são algo característico das padroeiras, mas segundo Neotti, não são esses símbolos que a tornam imaculada, mas sim os seus significados para sua composição.

Todos esses símbolos e outros estão contidos na frase do Apocalipse, que inspirou os escultores: “Apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés” (12,1). Nos primeiros séculos do Cristianismo, essa mulher vestida do sol era interpretada como sendo a Igreja, que recebe toda a luz do Cristo. Aos poucos, a mulher revestida de sol passou a significar Nossa Senhora. A lua, sob seus pés, sem deixar o simbolismo pagão, assumiu novo significado: Maria é a senhora dos tempos, a mãe das mães e a virgem das virgens, humana mas santíssima, terrena mas elevada acima dos astros e no mais alto dos céus, aquela que resplandece na plenitude da luz da graça sem jamais ter conhecido a escuridão do pecado. Essa página do Apocalipse é lida como segunda leitura na festa de Nossa Senhora Aparecida. (NEOTTI, 2008).

Cada símbolo tem um significado forte e está ligado diretamente com os escritos no livro de apocalipse, onde é retratada a imagem de uma mulher com uma coroa na

cabeça, o globo na mão e um dragão embaixo dos pés. Para Neotti, assim como para todos os cristãos católicos, a mulher é a virgem Maria ela representa a igreja de Jesus cristo, portadora de vida e salvação, senhora vitoriosa, defensora da humanidade e intercessora dos humildes (NEOTTI, 2008).

Os santos padroeiros foram introduzidos nessas terras pelos portugueses, mas precisamente no período da colonização do país. Nossa senhora da Conceição do Coité, segundo Rios, foi introduzida na freguesia durante a colonização por portugueses que ali se instalaram por conta dos produtos agrícolas que existiam na região, e trouxeram consigo a imagem da santa Nossa Senhora da Conceição. (RIOS, 2003).

Em relação a cidade de Mocajuba a inserção da santa foi feita através dos portugueses durante a colonização da Amazônia, mas precisamente na região do Baixo Tocantins, por volta de 1625, passaram por aqui frades capuchinhos de santo Antônio, missionários e colonizadores portugueses, que introduziram nas terras do maxí sua religião. Assim, quando o português João Machado da silva e sua esposa chegaram a essas terras trouxeram a imagem de Nossa Senhora da Conceição e a partir de então iniciou o culto a santa imaculada da Conceição, que começou a ser venerada por todos, brancos, negros, índios e outros povos que região habitavam (FREITAS, 2012).

#### **1.4. SINCRETISMO RELIGIOSO**

O Brasil é um país rico em diversidade cultural e ao logo de sua historia sofreu varias transformações em muitos aspectos de sua sociedade, devido o acréscimo de culturas diferenciadas, desde sua colonização, outros costumes foram sendo incrementados. A religião foi se misturando com muitas outras crenças, o catolicismo recebeu modificações ao chocar-se com as crenças indígenas, os europeus impuseram sua religião aos indígenas e dessa forma foi preciso aceitar essa nova doutrina, mas muito de seus valores continuaram. Com a entrada dos negros em solo brasileiro, eles trouxeram consigo um pouco de sua cultura, porém eram proibidos de cultuar seus deuses e manifestar qualquer ritual que pela igreja católica era considerada satânica. Exu, a entidade intermediária entre homens e divindades, tantas vezes associada erroneamente ao diabo cristão. No entanto, os negros começaram a cultuar os santos

católicos, que foram sincretizados para assim participarem da vida religiosa no Brasil. (LEONARDO, BARBIERI, 1997).

O sincretismo religioso é a misturas de varias crenças, tudo isso se deve a um contexto histórico que serviu de base para que houvesse o processo do contato religioso. (RIBEIRO, 2012). Segundo Ribeiro, no Brasil fica ainda mais clara essa relação, uma vez que o país foi “descoberto” e colonizado, “fazendo com que a chegada de grupos culturais diferentes marcasse a entrada de novos elementos religiosos no cenário do país. Mais tarde, esses elementos começam a interagir; alguns sendo suprimidos, outros sendo absorvidos, montando o quadro religioso rico e único no mundo” (RIBEIRO, 2012, p. 5). No Pará houve essa mudança e um sincretismo, pois a uma aproximação com rituais indígenas é o que nos diz Ferreti ao citar que:

Há quem afirme que a pajelança de terreiro do Pará é mais próxima de modelo indígena e da pajelança encontrada em 1948 por Eduardo Galvão em Gurupá (PA), em comunidade do Baixo Amazonas - por ele descrita em Santos e Visagens, do que da pajelança do Maranhão, sobre a qual temos direcionado nossa atenção nos últimos anos. Infelizmente não dispomos de informações que nos permitam fazer uma avaliação mais aprofundada das semelhanças e diferenças existentes entre elas. Os dados da pesquisa realizada pela Missão Folclórica em Belém, no terreiro de Satiro, são mais completos sobre o Babassuê ou Brinquedo de Santa Bárbara (que corresponde a uma mina de caboclo) do que sobre a pajelança realizada por Satiro. Em 1938, quando os pesquisadores paulistas estiveram em São Luís e em Belém registrando "músicas de folclore", os terreiros precisavam solicitar licença à polícia para realizar 'toques' de mina e ninguém ousava solicitar licença para realizar rituais de Cura, pois a pajelança era proibida. Isso explica por que as músicas de pajelança, gravadas em Belém naquela oportunidade, tenham sido cantadas por Satiro no hotel em que estavam hospedados aqueles pesquisadores e não durante a realização de um ritual, como as do Babassuê (FERRRETI, 2008, p. 2).

Para Gláucia Freire os principais agentes das primeiras mesclagens da religião brasileira são representados pelos indígenas, pelos negros africanos e católicos portugueses no período colonial. (FREIRE, 2008). No maxi os portugueses introduziram o culto a santos padroeiros, Freitas descreve esse momento com a chegada da família portuguesa de João Machado e logo depois chegam aqui os negros e introduzem sua cultura e crença (FREITAS, 2012).

Por mais que tenha havido uma tentativa de sobreposição católica, a resistência negra e indígena a esse processo veio a consolidar o estado sincrético da religião. É válido dizer que essas religiões não chegam ao Brasil em sua circunstância “pura”, pois as influências se dão desde

o processo de gestação de cada idéia, tornando esse estado de castidade, mera suposição. Os africanos, além de suas próprias crenças, estabeleceram contato com o islamismo, o que acarretou, já sob o olhar jesuítico, sua fama de “indivíduos sem alma” (FREIRE, 2008, p. 4).

Para Silva e Vieira, a cabanagem foi um marco na história dos paraenses e proporcionou aos negros um momento de fuga dos seus senhores, houve um afrouxamento se deu pelas condições especiais do momento, o estado revolucionário, porém não teve conotação com o problema fundamental para o negro. Com a abolição do cativeiro durante a guerra, pelo abandono das senzalas e integração na luta ele alcançou essa precária liberdade. Nesse sentido os negros fugitivos tomavam diferentes direções (SILVA E VIEIRA, 2009).

Dessa forma, já no século XIX, a população negra na Amazônia atingia uma quota bastante considerável. Estava distribuída na própria capital da Província do Grão-Pará, nas áreas circunvizinhas a Belém e também em localidades mais afastadas. Nos preâmbulos do alvorecer da abolição havia um grande número de negros escravizados e libertos, que estavam localizados, além da capital paraense, em paragens como Igarapé-Miri, Cametá, Moju, Mocajuba e Baião. (SALES apud PINTO, 1999, p.334).

Segundo Pinto, essas fugas de negros na região do baixo Tocantins ocasionaram as criações de vários quilombos na região tocantina, inclusive em Mocajuba, onde formaram os quilombos de Icatu e Putiri (PINTO, 1999). Freitas demonstra em seu trabalho um pouco da inserção dos negros no catolicismo popular nessa região, para este autor, o catolicismo devocional é popular e essencialmente e dos leigos. Mesmo com a existência de uma hierarquia na irmandade ou a divisão de classes, irmandades dos negros e irmandade dos brancos, às pessoas tinham liberdade para expressar sua religiosidade ou crença, como é perceptível nas localidades de Tauaré, Tauarezinho, Putirí, Icatu, Vizeu e outras proximidades. (FREITAS, 2012).

O Bairro do Arraial compreende um lugar em Mocajuba, aonde ainda se encontra remanescentes de quilombolas que fugiram de seus senhores durante a cabanagem e instalaram-se naquele local e lá se organizaram e iniciaram o culto a nossa senhora do Rosário, santa católica, mas com traços e de cor negra, forte presença do sincretismo religioso em Mocajuba, que se tornou uma das festas mais fortes de Mocajuba e de muita importância para a formação da cultura do povo mocajubense (SILVA, VIEIRA, 2009).

## **CAPÍTULO II**

### **INFLUÊNCIAS E FORMAÇÃO DA CULTURA DO POVO MOCAJUBENSE**

## 2.1. SURGIMENTO DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA

Mocajuba é um município do estado do Pará, situado na região norte da Amazônia Brasileira. Localiza-se no nordeste paraense a uma latitude 02°3'03" Sul e uma longitude 49°30'26" Oeste, estando a uma altitude de 30 metros. Dista mais ou menos 230 quilômetros de Belém do Pará, capital do referido estado. No contexto Estadual, a cidade fica na mesorregião do nordeste, dentro da microrregião de Cametá. (cidades@.www.ibge.gov.br.).

A história do município de Mocajuba está diretamente ligada ao período de colonização da Amazônia. Neste sentido, com a fundação de Belém, atual capital do Pará, os olhares dos colonizadores se voltaram para a riqueza da Região do Rio Tocantins, onde se localiza a cidade e algumas de suas vilas. É importante ressaltar que o rio é a única ligação com o interior facilitando a entrada e a posse dos europeus nessas terras. Porém, os colonizadores não agiam por si só, tinham como aliados a Igreja Católica. Esse período foi marcado por lutas entre Portugueses, franceses e holandeses com o intuito de conquistar a calha da Amazônia (<http://www.mocajuba.pa.gov.br>).

Durante o período de colonização do baixo Tocantins saíram algumas expedições exploratórias da cidade Cametá, como a de Pedro Teixeira em 1673 com o padre Antônio Vieira, liderado por Frei Cristóvão de São José, que fazia a conversão dos índios pela região. O contato entre portugueses com os indígenas, origina o caboclo, etnia comum na região (<http://www.mocajuba.pa.gov.br>).

Segundo Souza (2013) a origem de Mocajuba está inserida no contexto do papel econômico realizado pela Amazônia, como principal fornecedora das Drogas do Sertão no período colonial. Para ele “a origem de Mocajuba inclui-se nesse contexto, em que há uma expansão à procura de extrativos das drogas do sertão, do cacau e da borracha dos quais Cametá era o principal entreposto comercial do baixo Tocantins ”(SOUZA, 2013). Segundo ele:

Essa posição do entreposto comercial de Cametá foi indutora no surgimento do povoado denominado Maxí, à margem esquerda do rio Tocantins em terreno de ilha, em furo do mesmo nome. O local era centro de exploração e extração de cacau, borracha, peles, peixes, etc. influenciado pelos religiosos e pela valorização da borracha do século XIX . O povoado Maxí tornou-se freguesia do estado no dia 20 de dezembro de 1853. Pela resolução nº 228 da assembleia legislativa da

província do para, que representou “ser freguês ou fregueses. clientes da zona onde se instalava. Qual comprometia a comprar todas suas mercadorias e a vender todas suas coletas” (MACHADO, 1986, p. 399 Apud SOUSA. 2013).

Souza apresenta ainda em seu trabalho os motivos pelos quais a já freguesia do Maxi, foi transferida para o sitio Mocajuba, segundo ele isso aconteceu porque a freguesia prosperava em habitantes em decorrência da intensa produção da borracha que cada vez aumentava no povoado. Contudo a posição físico-geográfica do povoado, não favorecia a comercialização e o escoamento da produção, uma vez que o mesmo sofria inundações periódicas das cheias do Tocantins (SOUZA, 2013). Nesse sentido, Souza relata que com:

Essa situação criou-se em um discurso de “transferência da freguesia para outro lugar onde pudesse ter processo econômico (IDESP, 1974, p. 23). O novo espaço escolhido para situar a freguesia apresentou condições propícias capazes de suportar um maior aglomerado populacional e um ancoradouro correspondente ao impulso comercial apresentado pela freguesia. O novo sitio localizava-se em terra-firme, na orla fluvial do Tocantins ,com nome de Mocajuba (do qual originou o nome do município) - a área foi então foi doada ao governo imperial pelo Sr. Machado da Silva - autorizado pela lei 271. De 10 de outubro de 1854, procedendo-se a mudança para o sitio “Mocajuba” (SOUZA, 2013).

Relatos dessa transferência, encontramos também no livro *Das Memórias à História: cotidiano, trabalho e cultura em Mocajuba*, sob a organização de Agenor S. Pacheco publicado em 2004, o qual diz o seguinte “E por está geograficamente mal localizada precisou-se de imediato mudar a sede da freguesia para um lugar mais acessível aos meios de transporte e comunicação com o restante da província em especial com o restante da província em especial com a capital Belém”. (PACHECO, 2004, p. 28).

Já no dia 5 de abril de 1872, a freguesia é elevada à categoria de vila, pela lei nº 707. E somente no dia 06 de julho de 1895, pela lei nº 324, a sede do município de Mocajuba foi elevada a categoria político-administrativa de município. A emancipação de Mocajuba, segundo Pacheco, foi fortemente incentivada por comerciantes e políticos com o total apoio da população local, que se sentia insatisfeita com os descasos da administração estadual. (PACHECO, 2004, p. 28).

Um importante relato de Mocajuba, nas suas primeiras décadas foi escrito por Inácio Batista, um viajante que ao passar por aqui no final do século XIX, deixou

registrado aspectos históricos riquíssimos da cidade naquela época. O seu relato apresenta uma importante descrição a cerca do espaço físico de Mocajuba; em suas palavras a cidade teria sido “construída quase sobre uma pedreira, em uma elevação de 10 metros de altura, tem quatro ruas paralelas à direção do rio, cortada por cinco ou seis travessas, todas em geral bem niveladas e com boas edificações ” (MOURA Apud PACHECO, 2004, p. 18). Além disso, Batista descreve ainda aspectos do cotidiano e sobre a história do município, suas práticas comerciais, sobre os homens ilustres da cidade, etc., são relatos riquíssimos sobre a cidade de Mocajuba.

## **2.2. PRIMEIROS RESQUÍCIOS DA FESTIVIDADE EM MOCAJUBA.**

A festa de Nossa Senhora da Conceição no município de Mocajuba é comemorada no período de 28 de novembro a 08 de dezembro, e segue o ciclo anual de festividades pelo estado, no entanto, faz parte das festas do interior, com um aspecto mais local e formatos que compõe os costumes ribeirinhos. Dando ênfase as suas tradições construídas ao longo do tempo. (BRANDIM, 2007).

Durante os dias dos festejos constituem-se o momento em que mais se recebe turista e pessoas que voltam à cidade para comemorar com a família, dessa maneira a cidade consegue acumular grandes lucros para sua economia e prestígio em sua cultura e religiosidade.

Este tema está relativamente associado a cultura e a religiosidade popular de um povo, e é o que os identifica, nesse sentido é importante analisá-la, para podermos identificar sua importância dentro dessa sociedade, e sua relação com outros aspectos da mesma. Analisando também a grande crença do povo mocajubense na padroeira, entendendo assim sua grande devoção para com ela.

Para entendermos o termo cultura, quando colocado no contexto religioso, dificilmente vem sozinho. Ele vem acompanhado da sua valoração mais usual: popular. E este casamento parece ser bem sucedido para nós: religiosidade e cultura popular. Talvez porque julgemos que a melhor maneira de compreender a cultura popular seja estudar o religioso, as crenças e as expressões de devoção, sejam elas exteriorizadas ou, ao contrário, contidas. ( NASCIMENTO, 2009, p. 119).

Nascimento procura demonstrar associação cultura e religiosidade popular, para este autor, é preciso se estudar o religioso, as crenças e devoções de um povo para se

entender a cultura popular, pois ela acredita que a palavra popular esta efetivamente plantada no seio da religiosidade de um povo.

No catolicismo popular os santos são os grandes ícones, pois, é neles que o povo, durante o ano e principalmente no período da festividade, deposita toda sua esperança de melhores situações de vida. É através deles que se tenta uma maior aproximação com Deus (GALVÃO, 1976).

O acreditar e o festejar estão juntos dentro de vários rituais que fazem parte do festejo. E a figura do santo padroeiro e das demais crenças do grupo ocupa papel de destaque no cotidiano da comunidade, visto que é muito difícil uma comunidade não possuir seu santo padroeiro (SARAIVA, 2010, P.152).

Conforme afirma Freitas, um pesquisador de Mocajuba, de 69 anos, técnico em informática, que se preocupa em registrar os momentos importantes da história e do cotidiano de Mocajuba, que neste município não é diferente, o Catolicismo com sua forte influência trazida pelos europeus durante a colonização da Amazônia, enraizou no seio dessa sociedade a devoção a santos padroeiros, sua padroeira é Nossa Senhora da Conceição, considerada pelo povo Católico, a virgem Maria mãe de Jesus Cristo e mãe de todo o povo católico, e por ser a mãe de Jesus intercede por todos e é a imagem da Igreja de Deus (FREITAS, 2012).

A fé na santa padroeira reúne muitos fiéis todos os anos durante a festa e celebra um dos momentos mais bonitos da cultura e da religiosidade do povo mocajubense, pois se não houvesse devoção e crença, essa festa não perpetuava-se e não se manteria forte ao longo do tempo. Já se comemora 160 anos da existência da Paróquia Imaculada Conceição, daí o interesse de pesquisar um pouco dessa história, objetivando analisar os primórdios dessa festa que é de grande relevância para o povo mocajubense. Freitas relata em seus escritos um pouco do inicio dessa história:

Nossa Senhora da Conceição é padroeira do 6º Distrito do Tauaré. A santa padroeira foi trazida pelas primeiras famílias portuguesas que aqui chegaram antes da construção da igreja de Maxí. Aqui já existiam várias famílias nas margens do Rio Tauaré que se instalaram antes da partida de Pedro Teixeira para Quito e a presença de Pe. Vieira no Baixo Tocantins. A devoção de Nossa Senhora da Conceição faz parte da historia de Cameté e da antiga vida religiosa do povo do Tauaré. (FREITAS, 2012, p.1).

O culto a Nossa Senhora da Conceição iniciou pelo Sr. João Machado que era um servo de Deus. Segundo a memória dos habitantes mais antigos, um maxiense oriundo de Portugal, vendo que a imagem da santa não tinha uma Igreja própria, cedeu o seu oratório particular para o povo venerá-la e cultuá-la na nova terra que ficou conhecida como Terra da Santa-Tauaré-Maxí. Mesmo antes de ser fundada a Paróquia, já acontecia a festividade no 6º Distrito do Rio Tauaré. (MACHADO, 2004).

Havia aqui a festividade de Nossa Senhora da Conceição, conhecida como Nossa Senhora do Tauaré. Esta fundada no dia 08 de dezembro de 1853 que teve como principal fundador o Bispo diocesano do Grão Pará D. Afonso de Moraes. Estando este em visita pastoral fez a fundação. Na época a festividade acontecia no 6º distrito do rio Tauaré deste município. A festividade de Nossa Senhora da Conceição foi transferida do Maxí (Tauaré) para mucajazal no ano de 1854 e a paróquia de Mocajuba foi desmembrada da de Cametá e criada pela lei nº 228 de dezembro de 1853, sob a denominação de Nossa Senhora do Maxí. (MACHADO, 2004, p.5).

Faz-se importante mencionar que a localidade de Maxi esta situada no rio Tauaré, e que foi nesse povoado que se iniciou a historia do município de Mocajuba. Contudo, foi difícil localizar gravuras, fotografias ou registros antigas dessa localidade, mas ao realizar as atividades de pesquisa de campo, fui a esta localidade e fez algumas imagens fotográficas, que ajudaram entender um pouco da importância histórica do referido local e da cidade de Mocajuba, foco de deste estudo.

A localidade de Maxí encontra-se atualmente em situação de abandono, devido a sua debilidade geográfica. A cruz que pode ser vista na imagem 03 foi colocada neste lugar, segundo os relatos de meus entrevistados, para simbolizar que ali existiu uma paróquia, uma igreja e uma grande devoção a Nossa Senhora Imaculada Conceição. Assim, toda uma historia foi construída naquela localidade, então algo deveria permanecer naquele local para registrar o começo da história do município e da origem da crença na padroeira. No círio fluvial de 2014, comemorando os 160 anos da Paróquia Imaculada Conceição de Mocajuba, que aconteceu no dia 27 de novembro do referido ano, no qual participei como pesquisadora iniciante, observei que houve a transladação da imagem de Nossa Senhora Conceição para a localidade de Maxí, de onde sairia na manhã seguinte com o círio fluvial pelas águas do rio Tocantins, rumo a Mocajuba.

Segundo a memória local, a capelinha, que aparece na imagem 03, foi construída para abrigar a imagem da santa para o círio no Maxi. Normalmente o círio fluvial sai da localidade de Vila do Carmo, porém em 2014 devido as comemorações dos 160 anos da Paróquia Imaculada Conceição de Mocajuba o Círio saiu da Localidade de Maxi.



Imagem 03: A cruz que colocada representa a capelinha de localidade de Maxi na atualidade, 2014. Fonte. Acervo de pesquisa de Rórima Pinheiro.

A escolha do nome da padroeira da paróquia e do município de Mocajuba, deve-se ao Sr. João Machado e Silva e sua esposa Dona Rita que ao instalarem-se no lugar denominado Maxí no rio Tauaré ,trouxeram consigo a pequena imagem de Nsa. Sra. Da Conceição. As primeiras pessoas que prestaram culto a santa foram segundo alguns relatos o Sr. João Machado e Silva, sua esposa e outros moradores da localidade. Atualmente, a festa é celebrada pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, representada pelas pastorais (família, catequese, juventude, dízimo, criança, idosos) e movimentos religiosos como: legião de Maria, apostolado e o E.C.C. tendo a frente os padres, coordenadores orientados pelo Bispo (FREITAS, 2012).

Freitas cita as famílias que contribuíram para a existência da festa da Conceição, família Machado, Castro, Moreira, Gonzaga, Virgolino, Valente, Otoni, Souza,

Pimentel, Sabá, Guimarães, Cunha, Dias, Vieira, Almeida, Braga, Igreja, Fernandes, Manesque, Ramalho, Tavares, Estumano, Contente e muitas outras que ainda contribuem para tal acontecimento. (FREITAS, 2012).

A imagem de nossa senhora da Conceição como já foi relatado foi trazida para o Maxí pelo português João Machado e a partir de então, começou a ser cultuada por todo o povoado do Maxí e ainda continuou com a transferência da cidade para o sítio Mucajazal, doado por João Machado, que e hoje compreende a cidade de Mocajuba A imagem é o que da vida a igreja e é uma representante de Deus na terra, intercessora dos fiéis Católicos.

A imagem fotográfica 04 é possível visualizar em que condições está a atual de imagem de Nossa Senhora da Conceição, pois a mesma sofreu modificações com o passar do tempo. Sua primeira modificação foi em consequência de um incêndio que ocorreu na antiga igreja e a santa foi incendiada, e a segunda modificação foi devido a uma nova pintura que ela recebeu, as cores de suas roupas foram trocadas. (FREITAS, 2012).

Na imagem fotográfica 05 visualiza-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição, após ser incendiada, em 1978, como era diferente da atual, sofreu mudança nas cores de suas vestes e por esse motivo foi preciso fazer uma restauração na imagem, aliás essa foto foi tirada pelo restaurador em Belém do Pará, nesse sentido a imagem antiga, aquela trazida por João Machado da silva de Portugal sofreu alterações e não apresenta as mesmas características de antigamente, perdeu um pouco de sua originalidade.

O uso de imagens se torna de suma importância para a minha pesquisa, uma vez que, nos repassa uma mensagem e somos chamados a analisá-la. Mauad nos fala a respeito do uso de imagens em pesquisas históricas, para ela as imagens históricas estão relacionadas às variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produzem e das diferentes concepções de mundo que cada pesquisador procura analisar através das relações sociais.

Outro fato triste que aconteceu na novena da padroeira foi quando a imagem de Nossa Senhora da Conceição foi incendiada, já no final da festividade do ano de 1978. A igreja ficava aberta para os fiéis e muitas pessoas acendiam as velas e ficavam acesas em volta das fitas, certamente o vento levou as fitas para as chamas das velas, um marreteiro que passava em frente da porta da igreja socorreu, levando

imediatamente a imagem em chamas para junto de uma poça de água e ali apagou fogo com água. (FREITAS, 20012, p.3).

Uma das pessoas entrevistadas no decorrer da pesquisa foi a professora Matilde Farias da Conceição Basílio, de 69 anos de idade, natural da localidade de Tauaré, relatou alguns fatos sobre a festividade:

Falando do culto a Nossa Senhora da Conceição é uma historia muito bonita e ela esta imbuída na historia do município de Mocajuba, já que segundo alguns dados do livro de tombo da paróquia imaculada Conceição. O culto iniciou justamente na casa do senhor João Machado da Silva, que foi o doador das terras né, que doou todas essas terras para ter o município de Mocajuba, na verdade iniciou lá no mucajazal e depois que aumentou o numero populacional, devido ser várzea lá ele transferiu pra cá pra essas terras, que hoje é a cidade de Mocajuba. Então sabe-se que esse culto começou na residência dele, num oratório particular e que a primeira capela que foi construída inclusive foi queimada, teve um incêndio e queimou né... mas mesmo assim eles continuaram fazendo os cultos nas casas particulares e essa devoção cresceu muito e que quando se transferiu pro sitio que hoje é a cidade de Mocajuba ela se expandiu ainda mais. Hoje é considerada como a festa religiosa maior aqui do rio Tocantins, baixo Tocantins. Então a gente fica muito feliz e agradece você de ter nos procurado, a gente quer pedir desculpas se não atingiu o objetivo, até por que muitas a gente desconhece né, mas acredito que eu contribuir um pouco para seu trabalho. (Matilde Farias da Conceição Basilio, 69 anos, entrevista realizada em: 22/12/2014).

A professora Matilde Farias narra, através da memória herdada dos seus antepassados, como se deu o início do culto a imaculada Conceição, trazendo o nome do Senhor João Machado da Silva, um português que trouxe consigo a imagem de nossa senhora da Conceição e ao instalar-se no Maxi começou prestar o culto a esta santa diante de um oratório particular.

Freitas nos relata como era feito o culto a Nossa Senhora da Conceição em sua iniciação:

A festividade em sua origem era feita com a reza do terço, ladainhas, romarias e no final a Santa Missa celebrada pelo Bispo e padres que vinham da cidade de Cameté como o Bispo diocesano do Grão Pará Dom Afonso de Moraes Torres. Segundo Freitas, esse Bispo teve influência direta na criação da freguesia do maxi, pois em umas de suas viagens por esse rio em 1853, com o objetivo de catequisar os nativos, chegou ao povoado de maxi e encontrou ali uma grande devoção a padroeira e instituiu que fosse criado uma freguesia. Dom Afonso de Moraes Torres é brasileiro, do Rio de Janeiro, nasceu em 1844, preocupou-se principalmente com a formação do clero voltado

para as questões pastorais. Fundou seminários como o de Cametá e as algumas paróquias, inclusive de Mocajuba e da vila do Carmo do Tocantins (FREITAS, 2012, p.1).

Depois da transferência da sede de Maxí para o sítio Mocajuba, veio junto a imagem de nossa senhora da Conceição e a partir de então vieram os padres de Belém fazer as visitas missionárias, passando por Cametá e ficavam na região no período das festas dos padroeiros e outros eventos da Igreja e devoção de Santos. No povoado de Santa Ana tem a devoção da Santíssima Trindade, uma das primitivas festas pertencentes a freguesia de Mocajuba. (FREITAS, 2012, p.1).



Imagem 04: A atual de imagem de Nossa Senhora da Conceição, 2014. . Fonte: Fonte. Acervo de pesquisa de Rórima Pinheiro

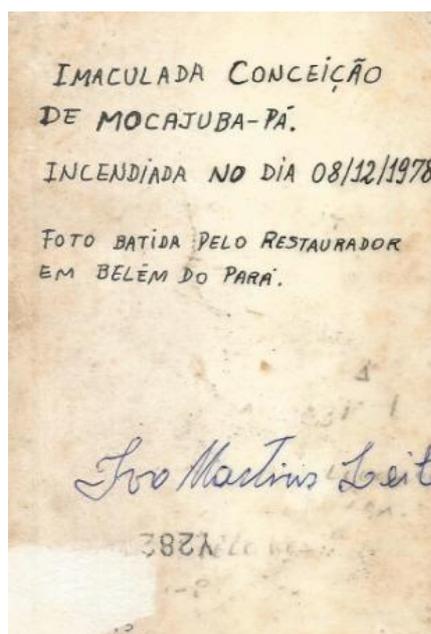


Imagem: 05: Nossa Senhora da Conceição, após ser incendiada, em 1978. Acervo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Mocajuba,

A festa de Nossa Senhora da Conceição aconteceu desde sua origem no Tauaré, no dia 08 de Dezembro, é uma festa de muita tradição na microrregião do baixo Tocantins e se faz presente no coração do povo mocajubense de geração em geração. A história do Padroeiro para o município de Mocajuba é que todo o início da devoção e culto a Nossa Senhora da Conceição está inserida na história do município desde a sua origem até a transferência para o mucajazal, hoje a cidade de Mocajuba .

Segundo o que foi relatado por Freitas ao transferir a cidade para as novas terras que foram doadas por João Machado da Silva, precisou-se construir uma igreja para a santa e João machado cedeu essas terras para a construção da primeira igreja de Mocajuba, conforme se observa no trecho do documento da imagem 06:



feita por João Machado e Silva, da forma seguinte: Declaramos nós João Machado e Silva e minha mulher D. Rita Cardoso e Silva, que entre as terras firmes que possuímos na foz inferior do rio Tauaré, fazemos doação de cinquenta braças de frente e cento e cinquenta de fundo à Virgem S. da Conceição, de Mocajuba, para ali se fundar a igreja Matriz da nova freguezia e cemiterio publico da mesma; e desde já demittimos de nós toda a posse, acção, juz e senhorio, que nas ditas terras tínhamos, e transferimos à mesma Senhora da Conceição; não podendo em tempo algum os nossos herdeiros ascendentes ou descendentes embaraçarem-se com esta doação por nós feita de nossa livre e espontanea vontade, e sem constrangimento de pessoa alguma; e para melhor segurança pedimos á justiça de S. M. de esta toda a posse e vigor, como se fosse publica; e para firmeza de tudo pedimos ao sr. Joaquim d'Assumpção Pereira Tavares, que este por nós passasse e nós sómente assignasse, assignando a rogo da doadora o sr. capitão Romualdo José Monteiro, Sexto districto da freguezia de N. S. da Conceição, de Mocajuba, 20 de Novembro de 1855.—Como factor, Joaquim d'Assumpção Pereira Tavares, João Machado e Silva.—A rogo de D. Rita Cardoso e Silva, Romualdo José Monteiro.—Como testemunhas.—Jacintho Machado e Silva, Raymundo Gonzaga da Igreja. Nada mais se continha do dito livro que aqui

fielmente transcrevi do proprio livro a que me reporto. — Residencia parochial de Mocajuba, 8 de Janeiro de 1883.—O vigario collado, *Feliciano José Pereira.*

Imagem 06: Recorte do Jornal A Constituição, edição de 16 de janeiro de 1885. Fonte: Jornal A Constituição, Biblioteca Nacional.

O documento registra a doação de algumas braças de terra para a edificação da igreja de Nossa Senhora da Conceição e do cemitério da cidade, como podemos observar João Machado da Silva e sua esposa a senhora Rita Cardoso e Silva eram grandes devotos da santa, pois em nome da santa doaram as terras para a construção da Igreja.

Um outro registro sobre a igreja foi encontrado em uma fotografia doada pelo padre Padre Pedro Hermans, em 1989, a minha mãe, onde aparece a data de sua construção, talvez a primeira reforma da igreja.

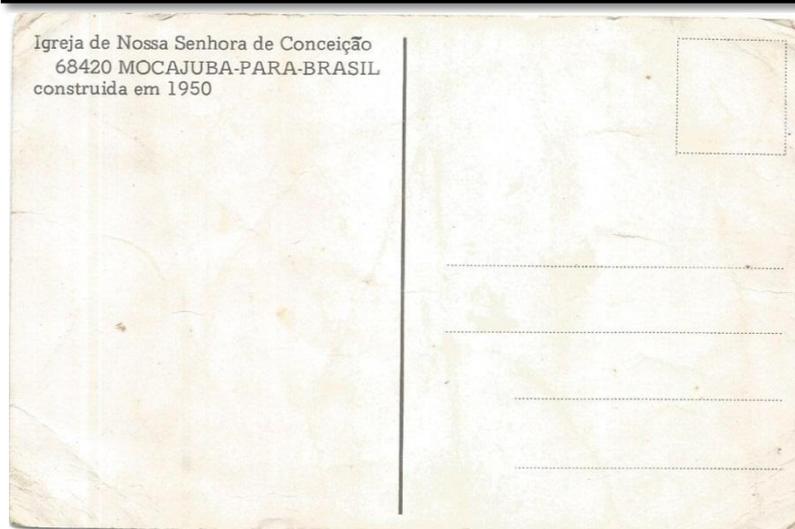


Imagem07: Imagem da igreja da Conceição construída em 1950. Fonte: acervo da família Nery.

A igreja passou por outra restauração e começou a ser reformada novamente a partir do dia 16 de janeiro de 2012, sob o comando do padre Ivaldo Rodrigues, ainda se encontra em reforma.



Imagem 08: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em reforma nos dias atuais. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro

A igreja é o lugar aonde os fieis católicos se reúnem para celebrar as missas e cultos e representa a casa de Deus, um lugar de oração, que reunia desde a sua primeira construção os moradores católicos da cidade de Mocajuba. A igreja é composta por comunidades, distribuídas em zonas urbanas e rurais. As comunidades que compõe a zona urbana são: Nossa Senhora do Rosário, Boa Esperança, Aliança Fraternal, Nossa Senhora das Graças, São Benedito, São Vicente, Nossa Senhora de Aparecida, Comunidade Matriz, São Joao Batista, são João Batista de Monte Alegre e São Pedro.

Segundo Franco em sua pesquisa sobre o município de Mocajuba ela constatou que os primeiros moradores da cidade foram portugueses, Negros, cabanos e índios. (FRANCO, 2013).

Silva e Vieira mostram em sua pesquisa como os negros chegaram às terras mocajubenses durante a revolta da cabanagem de onde fugiram e refugiaram-se nessas terras e instalaram-se no bairro do Arraial. (SILVA, VIEIRA, 2009). Os negros fugiram de seus senhores durante as rebeliões da cabanagem em Cameté e se esconderam em Mocajuba com a ajuda de João Machado da Silva em seu sitio. Eles descobriram a nova freguesia de Mocajuba, e instalaram-se num local e formaram um quilombo com dezenas de choça ao redor de um barracão, introduziram sua cultura e começaram a prestar culto a Nossa Senhora do Rosário (Prefeitura Municipal De Mocajuba, 1995).

E aqui surge outro fato que marca essa identidade regional e histórica do século passado. O cívico de Nossa Senhora do Rosário do Bairro do Arraial, que para os católicos, é uma santa milagrosa dos tempos recuados realizada pelos negros do Arraial. Tendo sua devoção se originado na Europa e trouxeram para este local quando então se refugiaram para Mocajuba, formando uma pequena aglomeração de pessoas, como é bem conhecido dos tempos passados. (FREITAS, 2012, p. 6).

Nossa senhora do Rosário é padroeira da comunidade do Bairro do Arraial, é uma festa com bastante influência no município, pois ao longo dos anos mostra sua verdadeira cultura, em suas festas tem o Samba de Cacete, Bamboê do Rosário. Antigamente havia a dança do boi bumbá e outros, que com a mistura a nossa religião faz parte da festividade da Conceição. (FREITAS, 2012).

Analisando o estudo de Silva e Vieira, se observa algumas importantes informações dadas pelo senhor D.M. (iniciais de um entrevistado que, suponho, preferiu não se identificar), morador mais antigo do Bairro do Arraial e remanescente de quilombola, o qual relatou que o barracão da comunidade do Rosário, possuía uma

divisão interna para brancos e negros e não era permitido ultrapassar os limites regidos, pois era proibido os brancos misturar-se com os negros. Outro relato que ele repassou foi de que Nossa Senhora Do Rosário deveria ter sido a padroeira do município, mas por ser negra e venerada pelos negros, foi deixada em segundo plano, adotando uma santa “branca” Nossa Senhora da Conceição (SILVA, VIEIRA, 2009).

O senhor Vicente Marçal Lopes, de 65 anos, natural de Mojutapera, também falou durante a entrevista, que havia uma divisão no barracão:

De primeiro era assim, quando eu cheguei aqui, no salão do Rosário ainda era assim, tinha uma divisão bem no meio, pra um lado dançava os brancos e pro outro dançava os morenos, aí com essa renovação que a gente vai, vai, (...) aprender com os estudos a não ter essa discriminação, aí foi ingerindo negro com branco pra cá pra acolá, mas de primeiro era assim tinha uma discriminação de branco não se misturar com morenos, hoje em dia graças a deus não tem mais isso, branco e preto tudo misturado. (Vicente Marçal Lopes, 65 anos, entrevista realizada em 26/12/2014).

A partir da entrevista feita com o Senhor Vicente Marçal Lopes, ao falar da festa do Rosário, recordou de como no passado não tão distante havia muita discriminação com os negros que habitavam em Mocajuba, e afirma que mesmo com o fim da escravidão, o negro ainda era visto com indiferença, mas, por outro lado, podia participar das festas religiosas católicas.

A pesquisa de Silva e Vieira é possível a mistura de culturas e crenças através da música cantada por seu Domingos Chuá, de 92 anos, morador do Bairro do Arraial e remanescente de quilombola, em entrevista feita por estas autoras no ano de 2009. Vejamos abaixo a letra da musica que era cantada pelos remanescentes de quilombolas para homenagear Nossa Senhora do Rosário:

Que santa é aquela que vem acolá?  
É a mãe de Deus que foi passear  
Siriá, Siriá vamos ver a sereia do mar  
Meu bem siriá, meu bem se encantar  
Peixinho do fundo, camarão do mar  
Vamos devagar  
Levar mãe de Deus para o Arraial  
Que santa é aquela que vem acolá?  
É a mãe de deus que chegou no Arraial  
Que santa é aquela que vem acolá?  
É a mãe de Deus que foi passear  
Que santa é aquela que vem acolá?  
É a mãe de Deus daqui do Arraial

Que santa é aquela que vem acolá?  
É a mãe de Deus que foi passear  
Siriá, Siriá vamos ver a sereia do mar.  
(Musica cantada por Domingos Chuá, de 92 anos, morador do Bairro do Arraial apud SILVA E VIEIRA, 2009, p 15).

Nesse sentido, é possível analisar a influência negra na religiosidade e na cultura do povo mocajubense, que se inseriu espontaneamente e permanece até os dias atuais, conforme podemos ver sua presença na festividade, por meio das danças (samba do cacete, quadrilha, siriá), nas comidas típicas, (feijão com arroz, vatapá, manguzá e outros) no enfeite das praças e da igreja, na música e nos padroeiros negros (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Nossa Senhora Aparecida). Assim, falar um pouco de nossa cultura e religiosidade é ter certeza que a mesma está relativamente ligada a inserção da cultura negra e outras como a indígena, europeia, que sincretizam nossa crença e credo.

Com a transferência da cidade para a nova localidade que primeiro recebeu o nome de sitio mucajazal e posteriormente Mocajuba, nome que permanece até hoje, surgiu o círio de Nossa Senhora da Conceição que reunia fiéis tanto da zona urbana quanto da zona rural, isso demonstra que o culto à padroeira mostrou-se mais forte com a mudança de localidade e os fiéis faziam acontecer este festejo. (FREITAS, 2012, p.3).

No princípio, o círio era realizado saindo da própria igreja, dava uma volta nas poucas ruas da cidade e depois voltava para a igreja, como é realizado ainda em algumas comunidades do interior. (FREITAS, 2012, p.3).

Foi apenas a partir do ano de 1904 que o círio terrestre começou a demonstrar aspecto de organização e a romaria ganhou mais influência, sendo assim ganhou o caráter de devoção à santa. (FREITAS, 2012, p. 3).

Ferreti ao analisar o círio de nossa senhora de Nazaré em Belém observa que as romarias se assemelham com carnavais devoto e as mesmas se organizam como peregrinações a um local considerado sagrado, onde professa sua fé, sua devoção e da explosão religiosa, porém também se torna um ambiente propício para festas, diversões, feira, comércio e inclusive jogos, prostituição, onde o sagrado e o profano cruzam-se e convivem juntos. (FERRETI, 2008).

É comum que os participantes de uma romaria estejam cumprindo uma promessa por graça alcançada pela intercessão do santo protetor, muitas vezes pela cura de uma doença ou infortúnio de natureza variada. O pagamento de promessa geralmente implica num sacrifício que é uma reciprocidade, ou contra partida pela graça alcançada. Há pessoas que participam descalças, vestindo mortalha ou roupa de santo, crianças vestidas de anjo, pessoas carregando pedra na cabeça ou água para ser distribuída aos participantes, carregando cruzes, imagens, etc. É comum que os devotos tragam um ex-voto, que consiste num objeto que visualiza a graça alcançada. (FERRETI, 2008, p.1).

Desde muito tempo o pagamento de promessas foi incrementado nos círios e festejos de santos padroeiros realizados por todo o país. E não é diferente em Mocajuba, que já faz parte da tradição dos círios de cada localidade, segue-se com a tradição, desde a origem do círio com a devoção a Nossa Senhora da Conceição na caminhada do povo, que já era uma maneira de agradecer pelas graças recebidas, como no tempo presente que já se observa todas essas maneiras de pagamento de promessa como cita Ferreti, pessoas caminham descalças, crianças vestidas de anjo, ruas são enfeitadas e junto a berlinda está segura a corda onde os promesseiros puxam a santa na berlinda para prosseguir a procissão. A corda que puxa a berlinda é um dos símbolos mais fortes dos círios dos paraenses e representa a cruz que estar sendo carregado por cada fiel promesseiro.

Os devotos sempre tiveram que obedecer a uma ordem, ou seja, grupos de pessoas organizadas antes do Andor, não havia berlinda e outro grupo de pessoas ia à frente levando velas, a cruz, a banda de música em lugar apropriado antes ou depois do Andor, o Mastro simbólico no círio todo enfeitado com flores naturais também tinha sua posição, o padre em sua posição, os políticos também cortejavam a romaria e assim acontecia a procissão. (FREITAS, 2012, p. 3).

A imagem 13 expressa com bastante clareza a fé e a devoção de uma devota para com a Nossa Senhora da Conceição, o promesseiro cumpre seu sacrifício para agradecer as graças recebidas da santa milagrosa e com muito fervor e gratidão realiza sua promessa mesmo sentindo dores, a fé e o dever de reverenciá-la nos torna mais forte. A dor do sacrifício escolhido se torna pouca perto da graça recebida.

A corda é um dos símbolos que compõe o círio de Nossa Senhora da Conceição, e ajuda a realizar a caminhada da berlinda pelas ruas da cidade:



Imagem 09: Guardas da Conceição ajudando os devotos a puxar a corda, que conduz a berlinda, 2014. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro.

Em Mocajuba a corda vem sendo utilizada e Freitas nos fala um pouco de sua representação para o círio em Mocajuba:

A corda puxada pelos devotos e centenas de promesseiros já é um dos maiores ícones da grande procissão do Círio e foi introduzida na época em que Padre Pedro Hermans era pároco, usando a ideia do círio de Belém, e também para superar os atoleiros arenosos das ruas e travessas que era constante na época a partir daí, os organizadores do círio introduziram a corda na romaria. A corda tem a aproximadamente 300 metros de comprimento, bastante grossa e é produzida em nylon azul torcido. No dia do Círio ficam enfileirados, homens e mulheres puxando a corda que faz a berlinda com a imagem da santa se movimentar. Desde 1984 sempre foi amarrada à berlinda. Desde o princípio, o formato da corda é de “U”, ou seja, as duas extremidades da corda são atreladas à berlinda. (FREITAS, 2012, p. 4-5).

Como foi dito anteriormente a corda tinha a função de puxar a berlinda durante a procissão e é importante saber um pouco do histórico da berlinda no círio de Nossa Senhora da Conceição, Freitas nos conta um pouco dessa trajetória:

A Berlinda começou a fazer parte do círio a partir de 1984, em substituição a uma espécie de andor carregada pelos devotos. Neste mesmo ano, com a introdução da berlinda e a mesma a ser puxada pelos fiéis para vencer lugares arenosos nas ruas, o andor foi retirado e, em vez dos fiéis carregarem a berlinda, foi substituído por uma corda que depois foi incorporada á tradição do Círio. (FREITAS, 2012, p. 4).

A berlinda na atualidade tem um estilo barroco, esculpida em madeira, de lei da região, em seu centro existe um dispositivo próprio para a fixação da imagem, ornamentada com flores artificiais e colocada sobre um carro com pneus que na procissão é puxada por uma corda conduzida pelos devotos.



Imagem 10: fiéis na corda puxando a berlinda durante a caminhada, círio de 2013. Fonte:

Os guardas da Conceição vêm acompanhando na frente da santa e os jovens da pastoral da juventude vêm um pouco atrás da berlinda puxando a corda junto aos devotos. Muitas pessoas distribuem garrafinhas com água para o povo, que caminha no círio, uma das formas de agradecer a nossa Senhora e praticando um belo ato de generosidade. Há também as homenagens das escolas e comunidades, entidades públicas e de alguns fiéis em suas casas com fogos e papéis picados, jovens fazem coreografias e cantam para homenageá-la.

O círio acontece no dia 28 de novembro desde o seu início, mas houve mudança no horário de seu acontecimento. Antes acontecia pela parte da tarde, nos dias atuais

ocorre pela manhã com a missa, e depois a caminhada pelas principais ruas da cidade. Termina com a sua volta a igreja matriz.



Imagem 11: Missa que acontece antes da saída do círio na C.C. São Vicente de Paulo, 2014. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro.

A noite começa a novena, ou melhor, dezena, pois a festa acontece durante dez noites e termina com a missa no dia 08 de dezembro pela manhã, celebrada pelos padres e demais religiosas. Após as celebrações, acontecem as noites culturais com músicas locais, danças como quadrilha, carimbó, síriá, bolero pra lembrar os tempos passados. Há jogos de bingos, vendas de comidas típicas e outros. Tudo esses aspectos fazem da festa, uma grande e linda festa que constituem parte da cultura de nosso povo.

A festividade em sua origem era feita com a reza do terço, ladainhas, romarias e no final a Santa Missa celebrada pelo Bispo e padres que vinham da cidade de Cameté como o Bispo diocesano do Grão Pará Don Afonso de Moraes Torres. Posteriormente surgiu a banda de música para tocar no coral da Igreja Matriz, tocar as alvoradas no coreto, a banda acompanhava também a comissão que saía para tirar os donativos para o leilão (MACHADO, 2004, p.4).

A história do Padroeiro para o município de Mocajuba é que todo o início da devoção e cultuação a Nossa Senhora Da Conceição está imbuída na história do município desde a sua origem até a transferência para o mucajazal, hoje a cidade de Mocajuba.

A pesquisa possibilitou-me constatar que ao longo do tempo houve muitas mudanças tanto na parte religiosa como na parte social. Durante os festejos havia o círio no dia 27 de novembro pela parte da tarde e as novenas (ladainhas), depois missas sem muitas criatividades, não havia peregrinações, círio fluvial, moto romarias e outros acontecimentos existentes na atualidade. Na parte social, havia bailes, muitos leilões com donativos, vendas de bebidas e outras. O bingão após a missa é coisa novidade de nossos tempos.

A partir dessas informações avaliei que a festividade da Conceição teve ao longo do tempo mudanças, todavia muitas coisas permaneceram e é isso que torna a festividade tradicional no município, sua forte influência do passado e a valorização da religiosidade e da cultura no presente, são ingredientes fundamentais para a grande realização dos festejos todos os anos em Mocajuba.

Nossa senhora da Conceição para os mocajubenses católicos, representa a mãe protetora, aquela que cuida e atende os seus pedidos com amor, por isso todos os anos seus filhos se reúnem em sua igreja para comemorá-la, e é quando todo povo católico de Mocajuba se reúne também para enfeitar suas ruas por onde o círio vai passar, enfeitam a praça, a igreja, e quando os filhos de Mocajuba que estão espalhados por todo o Pará e para outros lugares desse país voltam para festejar e cultuar Nossa Senhora da Conceição. Essa data é a mais alegre e festejada para o povo católico do município, pois reúnem todos em prol da fé e da crença na padroeira de Mocajuba.



Imagens 12: Os devotos expressam a fé e a devoção dos devotos para com a Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Fonte. Acervo de pesquisa de Rórima Pinheiro.



Imagens 13: Demonstração de fervor e devoção a Nossa Senhora da Conceição. Fonte: Fonte. Acervo de pesquisa de Rórima Pinheiro.



Imagem 14: Antigo Clipe, não existe mais, local onde ficava a bandinha de musica que animava a festividade de Nossa Senhora da Conceição. Era local onde os políticos também proferiam seus discursos. Fonte: Acervo familiar de João Paulo Costa



Imagem 15: Aérea interna da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, dezembro de 2014. Fonte: Acervo familiar de João Paulo Costa.

### **2.3. O SAGRADO E O PROFANO NA FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.**

Ao longo do tempo a igreja Católica vem renovando seus dogmas, porém muitos deles permanecem até hoje, são práticas que já criaram raiz, como a fé nos santos padroeiros e os festejos como prestação de culto em sua honra, durante esses festejos, são observados muitos atos de fé e devoção, os fiéis pagam promessas, seja em forma de oferenda, ou em forma de sacrifício, o importante é honrar o sagrado, no entanto, o há nos festejos o momento de distração e diversão, no qual os cristãos comemoram com danças, bebidas e muita música a celebração de seu santo de devoção, o que remetem as festas profanas e que de alguma forma estão ligadas fortemente aos festejos sagrados. O catolicismo popular é uma manifestação religiosa que tem como principal característica as festas dedicadas aos santos padroeiros, e rituais religiosos, como por exemplo, as procissões, as missas etc. os quais têm como objetivo aproximar o ser humano dos seres divinos. Essa prática é marcada pela manifestação do sagrado, fazendo com que o homem organize seu espaço dando-lhe sentido e valor (ROSA, 2007).

Segundo Saraiva (2010, p. 148), “sejam as práticas do catolicismo oficial, sejam as manifestações de religiosidade popular, ambas se sustentam em alicerce comum: a noção do sagrado”. Essas festividades populares, uma vez tendo o sagrado como o principal motivo das comemorações, manifestam-se a partir das vivências e das práticas religiosas dos devotos, que, com sua fé, tentam aproximar-se o mais possível de Deus, principalmente, no período de comemoração da divindade que estão homenageando (SARAIVA, 2010, p. 148).

Sendo assim, conforme afirma Mircea Eliade, como o sagrado é uma manifestação religiosa que acontece em determinado tempo e espaço, traz consigo outro fenômeno que age quase que na mesma proporção, isto é, o aspecto do profano. Pois, tanto a noção do sagrado quanto do profano estão interligados, sendo que o segundo acontece em detrimento do primeiro, todavia, apenas sendo perceptível em um campo religioso (ELIADE, 1992).

A discussão do sagrado envolve, conseqüentemente, o profano e mesmo que estas duas dimensões pareçam opostas, estão fortemente correlacionados, pois "... a ideia do profano só tem sentido numa perspectiva religiosa, ou seja, no domínio fenomenológico em que se opõe à noção do sagrado". Essa oposição liga as duas referidas categorias de forma necessária, numa estreita correlação. (SERRA, 1999 APUD, ROSA, 2007, p. 47).

Segundo o senhor Mizael Batista, 88anos, durante o festejo de nossa senhora da Conceição, após as celebrações haviam bailes, onde a banda musical pertencente a Igreja tocava para animação da festa, havia a venda de bebidas alcoólicas e alguns jogos que envolviam apostas:

Festa profana tinha e tinha bem, não era proibido... No arraial tinha um barracão, terminava a novena o pau comia até as 4 da manhã, dançava, brigava... Agora acabou quase tudo. As danças que tinham, era... era falsa, quadrilha ,xote, bolero, samba tinha de tudo, no meu tempo né. (Mizael Batista, 88 anos, entrevista realizada em 22/12/2014).

O relato do senhor Mizael é de suma importância, uma vez que o mesmo busca através da memória relatos que podem reconstituir a história de existência das festas profanas no festejo de nossa senhora imaculada da Conceição e esses relatos evidenciam como era no seu tempo os bailes que misturavam vários ritmos musicais.

Escritos mais atuais da festividade são evidenciados por Freitas que descreve um pouco desse momento considerado pelos fieis como momento de diversão, diferente de antigamente que haviam bailes e a venda de bebidas alcólicas na festa:

Na praça da matriz acontecem as diversões de cantores locais e vindos de outras localidades, grupos de jovens se apresentam fazendo momento de louvores, e o que mais se ver é venda de comidas típicas, a presença de brinquedos e bijuterias nas pequenas barracas dar um colorido especial no redor da praça; os parques para as crianças se divertirem. Mas a identidade de nossa festividade aparece em muitas outras coisas, inclusive na comida preparada por dezenas de senhoras que fazem o prato típico do círio, o churrasco, tacacá, mingau, vatapá, são considerados a comida regional amazônica levada a uma presença muito conspícua dentro da festa. Atualmente não tem mais a bebida alcoólica. Desde o ano de 2010 por determinação do Bispo D. Jesus Maria de Cameté foi tirada a venda e consumo de bebida da festa. (FREITAS, 2012, p.5).

Observando as festividades de nossa senhora em que pude participar, avaliei como o sagrado e o profano, estão relativamente ligados. Há as novenas e missas celebradas pelos padres, bispos e entidades religiosas e logo após o termino das

celebrações há as noites culturais com músicas, comidas típicas pra se vender e o bingo que se tornou tradição no município, que é uma forma de arrecadar dinheiro para a Igreja e para a paróquia.



Imagem 16: Arraiá da festa em honra a Imaculada da Conceição, dezembro de 2014. Fonte: Acervo familiar de João Paulo Costa

Para Eliade, isso vem representar a não homogeneidade do tempo, a roturas, sendo que para o homem religioso, o tempo comum pode ser parado periodicamente, ou seja, o tempo ordinário apresenta alguns intervalos que o deixa mais próximo de Deus, o período das peregrinações, novenas, isto é, as festas religiosas etc., pois são intervalos de tempo carregado de significados e, qualitativamente, diferente de outros tempos. Sendo, pois, durante esse período de tempo sagrado, recuperável e reatualizado periodicamente pelas festas religiosas, que esse homem consegue vivenciar o sagrado e sentir a presença do divino com maior força e dimensão (ELIADE, 1992).

Nesse sentido, é importante salientar que, para o homem religioso a festa popular tem seu lado profano muito fortemente ligado ao ato religioso, o que está em prioridade aqui, é o fato de nesse período esse homem poder se sentir o mais próximo de Deus. E, nesse sentido, o religioso que venera Nossa Senhora da Conceição pode sentir isso da forma mais intensa. Pois é na fé que esta o compromisso do fiel para com a igreja.

## **2.4. IMPORTÂNCIA DO CULTO PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DA RELIGIOSIDADE**

A festividade de nossa senhora da Conceição representa para os mocajubense um dos mais fortes acontecimentos religiosos do município e corresponde a aspectos da cultura local que influencia diretamente na identidade de nosso povo, somos um povo movido pelo divino, abençoados por nossa mãe Nossa Senhora da Conceição.

Contudo o maior evento cultural e religioso do município trata-se do festejo da padroeira do município Nossa Senhora da Conceição, que acontece do dia 28 de novembro a 08 de dezembro a mais de um século, é o evento de maior demonstração de fé do povo mocajubense, que espera esse momento com muita alegria, o cotidiano se transforma, tudo se acelera e sente-se uma energia diferente no ar é um momento especial mesmo com as penitencias, ou sacrifícios, o povo transpira espiritualidade. (FRANCO, 2013). Neste sentido o presente trabalho mostra como a cultura e religiosidade no município, pois é através dessa demonstração de fé e valorização dos seus costumes e tradições, que Mocajuba formou sua identidade cultural, além de outros aspectos, no entanto, esta festividade, relacionada ao culto a Imaculada Conceição é o ponto forte da identidade cultural do povo mocajubense.

A festividade da Conceição está fortemente ligada a cultura e religiosidade no município, pois é através dessa demonstração de fé e valorização dos seus costumes e tradições, que Mocajuba formou sua identidade cultural, além de outros aspectos é claro, no entanto, esta festividade é o ponto forte da identidade cultural desse povo. O culto a imaculada Conceição.

Atualmente a festa de Nossa Senhora da Conceição para os mocajubenses é como a próxima primavera, há um ritmo acelerado em todas as coisas, e percebe-se que vem chegando não é apenas uma festa religiosa, os enfeites nas ruas, as faixas de propaganda, movimentos de quem constrói as barracas ao redor do arraial, arrumação da cidade e de nossas próprias casas e até mesmo a preocupação com o prato típico para o dia do círio. A festa da Imaculada Conceição é uma romaria alegre e triunfal de gosto. (PACHECO, 2004).

No livro “Das memórias à história: *cotidiano, trabalho e cultura em Mocajuba*”, Pacheco descreve a importância da festividade para os mocajubenses católicos,

relatando o sentimento de cada indivíduo fiel e devoto da padroeira com a chegada do período que corresponde aos festejos. Esse sentimento aflora e contagia todos.

A festividade de Nossa Senhora da Conceição é a maior manifestação de fé e devoção de sua religiosidade, mas também é o momento em que a cultura mocajubense tem seu momento esplêndido e apresenta a todos sua riquíssima diversidade cultural, através das suas danças, músicas, crenças e a grande mistura de costumes e tradições que identifica e constrói a cultura do município, todo bom católico mocajubense vê na festividade o momento de participar e celebrar a cultura de seu povo em relação a grande fé, pois se não houvesse devoção e veneração, sem dúvidas nenhuma os festejos não permaneceriam tão forte nos seios dessa sociedade, como nos fala o senhor Vicente Marçal Lopes:

O que chama mais atenção é o sistema de evangelização e também a cultura que nós não devemos deixar acabar, tem coisa que não dá pra agasalhar porque perde, pra mais tarde a gente mostrar pra juventude, porque hoje tá acabando muita coisa? Por que hoje em dia a nossa juventude ela fica um pouco acomodada de aprender essas culturas, não sei se por vergonha (...) tem muita coisa que antigamente era bom e foi acabando e não sei qual o motivo, não sei se falta incentivo pra juventude conservar essas culturas pra não acabar e tem cultura que é bom da gente preservar, como a nossa antiga Mocajuba que a gente ver ainda em algumas fotos como era antigamente. (Vicente Marçal Lopes, 65 anos, entrevista realizada em 26/12/2014).

Seu Vicente nos fala ainda que antigamente os adultos sentiam-se a vontade de participar dos eventos culturais durante o festejo, ele relata que:

A modernidade é bonita, mas também as coisas antigas também era muito mais bonita, porque que hoje é difícil a gente assim, nós adultos entrar assim no clima da dança, que a dança hoje em dia é mais pra jovens, não é como antigamente que era uma dança mais descente, hoje em dia é só barulhão, não é discriminando, mas nossa cultura não é desse jeito, nosso jeito era outro, por isso que hoje a gente acha muito diferente, por que a maioria das programações é pra jovem e é um pouco ruim pra nós adultos. . (Vicente Marçal Lopes, 65 anos, entrevista realizada em 26/12/2014).

Outro entrevistado foi o senhor José da Cunha Lisboa que ao falar da importância da festividade relatou que:

Por causa dessa fé é que nos garante festejar ela, não adoração, mas sim de veneração. Então além disso foi uma cultura que veio de muitos anos, não é coisa nova não cultuar nossa senhora da conceição, mas é uma cultura de muitos séculos atrás, quando o povo lá do passado ele já comemorava a presença de Nossa Senhora no mundo,

por que ela não foi uma pessoa como qualquer outra, Maria ela já estava nos planos de Deus, e portanto o povo através dessa fé é que nos leva a importância maior que é celebrar a festa de Nossa Senhora, como aquela que aceitou a proposta da salvação, aquela que trouxe a salvação e aquela que sempre intercedeu nos momentos mais difíceis, e isso tudo é a importância de nossa fé, da nossa cultura do povo católico e de todos que acreditam em Maria. A intenção de cada participação, de cada momento e de cada atividade religiosa está na intenção de se salvar e nossa senhora é medianeira, aquela que mostra o caminho, tudo depende de nossa fé. A importância da festa está em nos levar a salvação. (José da Cunha Lisboa, 72 anos, entrevista realizada em 29/12/ 2014).

Nas falas dos entrevistados fica explícito o significado e a importância da festividade no sentido religioso e cultural, pois a festa significa momento de evangelização e salvação para aqueles que buscam na santa, sua proteção e intercessão e participam das celebrações com o objetivo de professar a sua fé e de agradecer pelas graças alcançadas, portanto, cada indivíduo que se dispõe a participar da festividade, tem uma intenção. Toda essa profissão de fé e religiosidade compõe a cultura local e durante a festividade é apresentado todos os costumes e tradições culturais desse povo. Nesse sentido o valor e a importância do culto de Nossa Senhora da Conceição estão na sua tradição e na conservação de seus valores que, passaram de geração em geração e que se faz presente até hoje, firme e forte. Tal análise pode ser explicada pela fé e devoção a Imaculada Conceição desde sua origem no Maxí, de onde foi transferida para a localidade de Mocajuba e nesse espaço a devoção e a veneração a padroeira teve o auge de sua consolidação.

Finalmente, deve também ser dito que, a nosso ver, numa sociedade historicamente construída, tal como foi a de Mocajuba, com a forma de miscigenação e de valores culturais que nela se processou, por meio de um ambiente agradável e único caracterizado pela presença do povo aguerrido do Rio Tauaré, as novas gerações não deixarão acabar esta preciosa festa que perdura até os dias atuais, vão continuar reinventando e resignificando os festejos em honra a “Virgem da Conceição”.

**Imagens dos Guardiões da Memória Mocajubense. Os entrevistados da pesquisa que deu origem ao presente estudo**



Imagem 17: Mizaël Batista, 88 anos. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro



Imagem 18: Matilde Farias da Conceição Basílio, 69 anos. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro.



Imagem 19: José da Cunha Lisboa, 72 anos. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro.



Imagem 20: Vicente Marçal Lopes, 65 anos. Fonte: acervo de pesquisa Rórima Pinheiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a origem do culto a Nossa Senhora da Conceição no município de Mocajuba Pará, e a partir de então analisar como era feito o culto e quem começou a cultuá-la e de que setores sofreu influência, e por fim analisar que importância essa festa tem para essa sociedade para que permanecesse tão forte na cultura deste povo para que na atualidade viesse a se tornar uma das manifestações religiosas mais influentes da Região.

A primeira constatação a ser alcançada foi em relação a origem do culto a Nossa Senhora da Conceição que teve sua origem na localidade de Maxí, um povoado localizado na margens direita do Rio Tocantins, e foi onde tudo começou, segundo a memória local e alguns relatos escritos, a santa foi introduzida neste povoado por um Português chamado João Machado da Silva e sua esposa Dona Rita Cardoso e Silva, dessa forma os moradores que ali habitavam começaram a cultuá-la num oratório particular do senhor João Machado da Silva.

Analisei que a festividade da Virgem da Conceição no início era feita com a reza do terço, ladainhas, romarias e no final era celebrada a Santa Missa pelo Bispo ou padres que vinham da cidade de Cametá, como o Bispo diocesano do Grão Pará Dom Afonso de Moraes Torres. Segundo o que pude constatar com a pesquisa foi este Bispo que teve influência direta na criação da freguesia do Maxi, ou seja, na fundação da paróquia da Imaculada Conceição, pois, em uma de suas viagens por esse rio, em 1853, com o objetivo de catequizar os nativos, chegou ao povoado de Maxi e encontrou ali uma grande devoção a padroeira e instituiu que fosse criada uma freguesia. Em 1854 houve a transferência do Maxí para a cidade atual de Mocajuba e a partir de então a santa ganhou novos fiéis, um lugar para edificar sua igreja, e novas formas de prestar devoção a mesma.

Algumas das influências que a festividade recebeu, está relacionada aos negros que se instalaram no município durante a cabanagem refugiados dos seus senhores nas terras de Mocajuba e alojaram-se no Bairro do Arraial, trazendo muito da sua cultura para a localidade. Começaram a cultuar nossa senhora do Rosário e esta festa ganhou influência no município, tornando-se a segunda maior festa da Paróquia de Mocajuba, e o modo com que eles festejavam sua padroeira foi sendo adotado na festa da Conceição.

A festa de Nossa Senhora da Conceição tornou-se tão forte no município de Mocajuba justamente pela junção de tantos costumes e de tantas tradições, que construíram a festividade que conhecemos hoje e muito da cultura de antigamente perdura em nossos tempos, a valorização desta tradição e a devoção do povo católico mocajubense faz desta festa a mais bonita da cidade e a mais esperada por todos desta localidade. A representação da santa para seus devotos é o alicerce de tudo, pois são eles que fazem da festa um momento sublime com sua devoção e veneração, homenageiam-na todos os anos com a maior alegria em seus corações.

Apesar do árduo trabalho, chegamos até aqui na certeza de que todo esforço valeu apenas. Pois, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, muito embora, se tenha certeza de que não se chegou a uma conclusão definitiva, muito pelo contrário, a pesquisa impulsionou-se a pensar em continuidade, vislumbrando trilhar o mesmo caminho analítico em buscas de mais dados em torno da história da festa de Nossa Senhora da Conceição. Sendo assim, em relação ao objeto de estudo pesquisado tem-se a perspectiva de se dar futuramente um maior aprofundamento, para que se possa, de fato, olhar para trás e poder registrar mais vestígios dessa história e de outras histórias envolvendo as festividades “da Conceição”.

## **FONTES DA PESQUISA:**

### **1. FONTE ORAL:**

Matilde Farias da Conceição Basílio, de 69 anos de idade, catequista de primeira Eucaristia.

Mizael Batista, 88 anos, aposentado.

Vicente Marçal Lopes, 65 anos, zelador da igreja Nsa, Sra. Da Conceição.

José da Cunha Lisboa, 72 anos, integrante das pastorais da igreja Nsa, Sra. Da Conceição.

Odete Valente Lisboa, 73 anos, participa do grupo legião de Maria da C.C Nsa. Sra das Graças.

Ney Pereira Freita, 45 anos, técnico de informática e participante da pastoral da família da igreja nossa senhora da Conceição.

### **2. FONTE ESCRITA:**

Artigo de jornal: A Constituição, órgão do partido conservador- ed. de 16 de janeiro de 1885. Biblioteca nacional.

### **3. FONTES BIBLIOGRÁFICAS**

MACHADO, Pe. Joaquim Bonifácio da Veiga. Paróquia Imaculada Conceição 150 anos de fundação 1854-2004. editora Prelazia. Cametá- PA, ano 2004.

FREITAS, Ney Pereira de. "Devoção à Nossa Senhora da Conceição do Tauará". Ed. Mocajuba/ PA, 2012.

SILVA, Benedita do Socorro Martins, VIEIRA, Katiúscia de Paula Cabral Vieira. "De quilombo a Bairro: um estudo sobre Bairro do Arraial no Município de Mocajuba ". ed. Mocajuba/PA, 2009.

PACHECO, Agenor Sarraf (Org.). Das memórias à História, cotidiano, trabalho e cultura em Mocajuba. Rocha Gráfica e Editora Lita. Belém, 2004.

SOUZA, Ednaldo Fernandes de. Cidades ribeirinhas do Baixo Tocantins: impactos socioambientais e urbanização em Mocajuba- Pará. Dissertação (mestrado em desenvolvimento urbano e meio ambiente)- UNAMA, Belém, 2013.

#### **4. FONTE IMAGÉTICA**

Fotografia de acervo familiar da família Nery e de Joao Paulo Alves Costa

Fotografia tirada durante a pesquisa na localidade de Maxi

Fotografias feitas durante a atividade de pesquisa durante a festividade e o Círio

Mapas de localização da Cidade de Mocajuba site do google

Fotografias dos entrevistados

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, M. C. **“Romarias”**. Recife, 2009.
- BARBIERI, Renato. **Atlântico negro – Na rotas dos orixás** 1998.
- BRANDIM.SR.L. **“Religiosidade e Cidade. Santuário de Santa Cruz dos Milagres. Piauí.**
- COSTA, Célio Juvenal. MELO. Joaquim José Pereira. FABIANO, LUIZ, Hermegildo. (orgs). Fontes e métodos em história da educação. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução Rogério Fernandes. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FERRETTI, S. F. **“Os Roteiros de Fé No Maranhão”**, 2008.
- FERRETTI, Sergio F. **“O culto e as divindades do tambor de Mina do Maranhão”**, 2008.
- FRANCO, Nelma de Fátima Pontes. **“Processo Migratório da população do povoado do Maxí para Mocajuba no final do século XIX”** (TCC apresentado a UFPA)- Mocajuba/ PA, 2013
- FREIRE, Gláucia de Souza. **Do viver ao praticar: sincretismo religioso no Brasil colonial**. Anais do II encontro internacional de história colonial. 2008.
- FREITAS, Ney Pereira de. **”Devoção à Nossa Senhora da Conceição do Tauaré”**. Ed. Mocajuba/ PA, 2012.
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.
- HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. **Introdução: A invenção das tradições**. IN: A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LAREDO, Salomão. **Vila do Carmo do Tocantins: a festa de Nossa Senhora do Carmo-paisagens de afeto**. Belém. Ed. 2007.
- LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- MACHADO, Pe. Joaquim Bonifácio da Veiga. **Paróquia Imaculada Conceição 150 anos de fundação 1854-2004**. ed. Prelazia. Cametá- PA, ano 2004.
- MAUAD, Ana Maria, **“Através da imagem: fotografia e história interfaces”**. Tempo. Rio de Janeiro. Vol.3 nº 1996.
- MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular**. Norte Ciência, vol. 2, n, 1, p. 1-26(2011).

MICHELOTO, A. R. **“Artigo Realidade e perspectivas das tradições religiosas na pós-modernidade”**, 2008.

MOCAJUBA, prefeitura municipal. **“Centenário da Cidade de Mocajuba”**. 1995.

NASCIMENTO, Mara Regina. **Religiosidade e Cultura Popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento**. IN: Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009. Disponível em: [www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica](http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica).

NEOTTI, Frei clarêncio. **Nossa Senhora da Conceição Aparecida. 2008**.

OLIVEIRA, José Henrique Mota de. **Catolicismo: uma religião obrigatória**. IN: Usos do passado- XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

OLIVEIRA, Marlon Anderson de. **Entre a coroa e a cruz: A igreja sob a égide do padroado**. IN: Anais do II encontro internacional de História colonial. Revista de Humanidade. UFRN Caicó (RN), v, 9. N. 24, set/out. 2008. Disponível em: [www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais).

PACHECO, Agenor Sarraf (Org.). **Das memórias à História, cotidiano, trabalho e cultura em Mocajuba**. Rocha Gráfica e Editora Lita. Belém, 2004.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **“Escravidão, fuga e a memória de quilombos na região do Tocantins”**. In: PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas veredas da sobrevivência: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados Amazônicos**- Belém: Paka-Tatu, 2004.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Memória, oralidade, danças, cantorias e rituais em um povoado Amazônico**. Cametá: B. Celeste de M. Pinto Editora, 2007.

QUADROS, Eduardo Gusmão de. **A visão trágica do catolicismo no Brasil: Informações de Eduardo Hoornaert**. IN: Revista brasileira de História das religiões. ANPUH, Ano II, n. 6, Fev. 2010. Disponível em: [www.dhi.uem.br/gtreligiao-Artigos](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao-Artigos)

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo Religioso no Brasil: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo**. (graduação em Serviço Social, da universidade federal de Pernambuco) – Recife - PE, 2012.

RIOS, Iara Nancy Araújo. **Nossa Senhora da Conceição do coité: poder e política no século XIX**. (Dissertação apresentada ao Mestrado de História Social. UFBA) – Salvador – BA, 2003.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. **“Pesquisa histórica: O trabalho com fontes documentais”**.

ROSA, Wedmo Teixeira. **As implicações Sócio-espaciais das Romarias no espaço urbano e regional de Milagres** – BA. 2007.

ROZENDAHL, Zeny. **Primeiro a obrigação depois a devoção**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

SAHLINS, Matshall. **“Introdução” e “Cultura e ação na história”** In **História e cultura: apologias a tucídides**. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

SANTOS, Fernanda Reis dos. **“A Festa do excelso Padroeiro da Cidade das Palmeiras”: o culto à São Bartolomeu em Maragogipe (1851-1943)**.BA. 2010.

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade popular e festejos religiosos: Aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia**. IN: revista brasileira de História das religiões. ANPUH, ano III, n. 7, mai. 2010. Disponível em: [www.dhi.uem.br/gtreligiao-Artigos](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao-Artigos)

SARAT, Magda e SANTOS, Reinaldo dos. **História oral como fonte: apontamentos metodológicos e técnicos da pesquisa**. COSTA. Célio Juvenal.MELO, Joaquim José Pereira.

SILVA, Benedita do Socorro Martins, VIEIRA, Katiúscia de Paula Cabral Vieira. **“De quilombo a Bairro: um estudo sobre Bairro do Arraial no Município de Mocajuba”**. ed. Mocajuba/PA, 2009.

SILVEIRA, Jonas Klug da Memorial das Irmandades. IN: <http://turismoemjaguaraors.blogspot.com.br/2011/04/memorial-das-irmandades.html>, 2011.

SOUSA, Arodinei Gaia de. **Irmandade leiga na Amazônia: Os irmãos Devotos de São Sebastião de Belo Prazeres – Cametá – Pará (1960-2010)**. Coleção Novo Tempo Cabano. Vol. IX, AGS. Cametá – Pará, 1ª ed. 2012.

SOUSA. Marina de Melo e. **“Os reis e os divino”**. In **Reis negros No Brasil Escravista**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

SOUSA, Raimundo Valdomiro. **Campesinato na Amazônia: da subordinação à luta pelo poder**. Belém: NAEA, 2002.

SOUZA, Ednaldo Fernandes de. **Cidades ribeirinhas do Baixo Tocantins: impactos socioambientais e urbanização em Mocajuba- Pará**. Dissertação (mestrado em desenvolvimento urbano e meio ambiente)- UNAMA, Belém, 2013.

[idades@.www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

<http://www.mocajuba.pa.gov.br>.